



International Coffee Organization  
Organización Internacional del Café  
Organização Internacional do Café  
Organisation Internationale du Café

ICC 95-9

18 maio 2006  
Original: inglês

P

Relatório

Conselho Internacional do Café  
Nonagésima quinta sessão  
22 – 25 maio 2006  
Londres, Inglaterra

**Posição do Quênia sobre questões atuais  
a discutir na 95ª sessão  
do Conselho Internacional do Café**

## Antecedentes

Este documento contém uma comunicação em que a República do Quênia expõe sua posição sobre questões atuais que serão discutidas na 95ª sessão do Conselho Internacional do Café no período de 22 a 25 de maio de 2006. As questões citadas no documento relacionam-se com os seguintes itens da ordem do dia do Conselho Internacional do Café:

### *Questões*

1. Sustentabilidade
2. Convênio Internacional do Café de 2001
3. Monitorização da ocratoxina A (OTA)

### *Conselho Internacional do Café*

- |          |                          |
|----------|--------------------------|
| Item 11: | Sustentabilidade         |
| Item 7:  | Futuro do Convênio       |
| Item 13: | Questões fitossanitárias |

## Ação

Solicita-se ao Conselho que note este documento.

## APRESENTAÇÃO DA POSIÇÃO DO QUÊNIA SOBRE QUESTÕES ATUAIS À 95ª SESSÃO DO CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ

### 1. Sustentabilidade

O Quênia julga que a sustentabilidade compreende as seguintes áreas:

- i) Questões éticas e sociais relacionadas com as condições de vida de agricultores e trabalhadores,
- ii) Preocupações ambientais na produção, processamento e comercialização,
- iii) Preocupações com a saúde e a segurança, tanto do consumidor como do produtor,
- iv) Questões econômicas relacionadas com o sustento dos agricultores e o acesso ao mercado livre, incluindo equidade para os agricultores.

O Quênia, assim, julga que a sustentabilidade é uma boa estratégia para valorizar o caráter tradicional da sua produção de café de alta qualidade. Como o Quênia tem consistentemente garantido a produção de café de qualidade para o mercado, o fato de os consumidores estarem atualmente exigindo um processo complexo de certificação está aumentando os custos de produção, que já são altos, assim reduzindo ainda mais as margens de lucro dos agricultores. A este respeito, o excesso de ênfase nas preocupações sociais, ambientais e de saúde e as conseqüentes exigências de certificação sem concomitantemente dar atenção à elevação dos preços não justifica um processo de sustentabilidade. Esta posição desequilibrada não será viável no longo prazo se os custos dos investimentos adicionais não forem compartilhados por toda a cadeia de comercialização.

**O Quênia, portando, recomenda que tais iniciativas sejam submetidas a análise dos custos e benefícios antes de serem recomendadas aos países produtores, e que os custos crescentes dos investimentos adicionais sejam distribuídos igualmente na cadeia de comercialização.**

### 2. Convênio Internacional do Café de 2001

O Quênia reconhece a importância do atual debate sobre o Convênio. Após consideração cuidadosa das atuais atividades e realizações até agora, o Quênia reconhece o sucesso alcançado até hoje e, conseqüentemente, está convencido de que o atual Convênio nos tem servido bem.

O Quênia também reconhece que o objetivo inicial do Convênio pode exigir modificações para refletir as atuais realidades da dinâmica da economia cafeeira. Essas modificações, porém, devem ser feitas sob os auspícios do atual Convênio.

O Quênia, portanto, advoga a prorrogação do atual Convênio com as modificações e emendas relevantes, nos termos do parágrafo 2º do artigo 52 e do parágrafo 1º do artigo 53, pelos próximos 6 anos.

### **3. Monitorização da ocratoxina A (OTA)**

O Quênia reconhece a importância da monitorização da OTA no café. Por essa razão, vem colaborando no estudo da OTA através de sua principal instituição nacional de pesquisa, a Fundação de Pesquisa Cafeeira (CRF). A pesquisa realizada no Quênia constatou que os níveis de OTA no café queniano estão abaixo dos estabelecidos pelos consumidores.

Além disso, o Quênia instituiu um comitê nacional de monitorização da OTA do qual participam instituições-chave. É importante notar que a OTA pode também ser produzida no frete e no armazenamento nos países consumidores. Portanto, não só os países produtores deveriam ser penalizados pela contaminação da OTA. Os países consumidores e os países produtores deveriam trabalhar juntos para resolver este problema.

Conseqüentemente, o Quênia apóia as opiniões dos produtores e deseja advogar o diálogo sobre a resolução da questão da OTA durante a sessão em curso.